



A Perspectiva das Mediações de Jesús Martín-Barbero no Estudo de Recepção da Telenovela¹

Laura Hastenpflug WOTTRICH²

Renata Córdova da SILVA³

Veneza V. Mayora RONSINI⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo problematizar o conceito de mediações, transpondo-o para o universo da pesquisa de recepção da telenovela. Primeiramente, retoma-se o conceito em Jesús Martín-Barbero para depois aprofundar teoricamente as mediações comunicativas da cultura, especialmente a ritualidade e a socialidade, mais estreitamente ligadas ao eixo da recepção no mapa conceitual do autor. Por fim, propõe-se viabilizar a aplicação empírica da teoria das mediações através da articulação de métodos como o estudo de caso, a etnografia e o modelo encoding/decoding de Stuart Hall na pesquisa de recepção.

PALAVRAS-CHAVE: mediação; Jesús Martín-Barbero; telenovela; recepção.

Introdução

Os trabalhos acadêmicos filiados à tradição teórica dos estudos de recepção surgem como forma de tensionar a atenção dada aos meios de comunicação no processo comunicativo. A recepção, ao privilegiar as conexões entre comunicação e cultura, desloca o eixo da análise dos meios, produção, gêneros e mensagens em direção aos processos da decodificação, interpretação e/ou apropriação da cultura da mídia pelas audiências.

A heterogeneidade das abordagens da recepção enriquece a compreensão do fenômeno da atribuição do sentido no contexto da vida cotidiana e também se constitui em um desafio para a sistematização de protocolos de pesquisa que permitam a interlocução em uma base conceitual e metódica compartilhada e problematizada a partir dos resultados obtidos em investigações. O argumento aqui defendido é o do

¹ Trabalho apresentado no NP Ficção Seriada do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, email: lwottrich@gmail.com.

³ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, email: rr_cordova@yahoo.com.br

⁴ Professora do Programa de Pós Graduação em Comunicação Midiática da UFSM, pesquisadora do CNPq, email: venezaz@gmail.com



necessário equilíbrio entre o estudo do contexto e do texto (LIVINGSTONE, 2007), da cultura ordinária do receptor e da cultura midiática. Como exporemos adiante, não há uma adoção integral do modelo de Martín-Barbero, visto que a proposta do autor é empiricamente viável apenas em condições institucionais ideais. A análise do contexto da recepção é, por si mesma, ampla o suficiente para ser levada a cabo se quisermos, de fato, escapar de descrições demasiado densas e de interpretações demasiado escassas. O que está em jogo na recepção é a relação entre cultura, sociedade e mídia. O recorte que propomos é capturar o sentido e o poder da mídia na vida cotidiana especialmente pelo entendimento de duas das mediações comunicativas da cultura – socialidade e ritualidade, relacionando-as às relações de classe e de gênero.

Se por um viés, a recorrente citação que a palavra “mediações” possui nos estudos de recepção é sintomática da importância que o termo adquire no campo de pesquisa, por outro revela certa imprecisão teórica no que diz respeito a sua definição, possibilidades e limites (SIGNATES, 2006). A diversidade de olhares sobre a temática nos obriga a realizar algumas delimitações. Cientes da impossibilidade de realizar um retorno às bases conceituais do termo⁵, propomos pensá-lo em relação à problematização deste trabalho, enquanto construto teórico viável para a pesquisa empírica de recepção da telenovela.

Signates, ao analisar os usos da palavra “mediações” na obra seminal⁶ do autor espanhol radicado na Colômbia, revela considerável imprecisão conceitual. Na obra, ora apreende-se o conceito enquanto categoria teórica ou discursividade específica, ora como estruturas, formas e práticas de vinculação. Em outro momento, “mediações” dizem respeito à instituição ou local geográfico e aos dispositivos de viabilização e legitimação da hegemonia. Concordamos com o autor que os deslocamentos conceituais percebidos em relação às mediações na obra de Martín-Barbero assinalam a fragilidade epistemológica do campo da comunicação a qual, por outro viés, pode ser tomada como seu principal valor heurístico (SIGNATES, 2006, p.76).

Afinal, se consideramos que teoria das mediações remete-se paradoxos e ambigüidades que mobilizam a recepção no processo de negociação de sentido (MARTÍN-BARBERO, 2002b, p.14), torna-se difícil buscar uma definição única,

⁵ Ver SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de comunicação. In SOUZA, Mauro Wilton de. **Recepção Mediática e Espaço Público**. São Paulo: Paulinas, 2006.

⁶ MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.



estaque. Em consonância às palavras de Souza, acreditamos que os novos olhares em relação às práticas de recepção midiática “não são só uma perspectiva de pesquisa, mas uma caminhada que já se dá na complexidade e pluralidade do que significa buscar o novo no tempo em que ele é vivido” (SOUZA, 2006, p.25).

Assim, através do tensionamento entre a problematização teórica e a experiência de campo, buscamos definir indicadores empíricos que permitam estabelecer contornos mais precisos para o que entendemos como mediações. Para isso, tentaremos aprofundar as definições dadas por Martín-Barbero e pensar quais metodologias podem capturá-las no trabalho empírico. Consideramos que o termo mediação, no contexto do estudo de recepção da telenovela, deve ser entendido “como um processo estruturante que configura e reconfigura tanto a interação dos membros da audiência com os meios, como a criação por parte deles dos sentidos dessa interação” (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 40).

Os conceitos de mediações em Jesús Martín-Barbero

Em seu clássico livro *De los medios a las mediaciones* (1987), Jesús Martín-Barbero propõe, através da incorporação do conceito de hegemonia de Gramsci, a descentralização da observação dos meios como aparatos técnicos para estender o olhar até a experiência da vida cotidiana. Entendendo a comunicação como práticas sociais, o autor utiliza o conceito de mediação como a categoria que liga a comunicação à cultura.

As mediações são os lugares que estão entre a produção e a recepção. Pensar a comunicação sob a perspectiva das mediações significa entender que entre a produção e a recepção há um espaço em que a cultura cotidiana se concretiza. Martín-Barbero (1987, p. 233) sugere três lugares de mediação que interferem e alteram a maneira como os receptores recebem os conteúdos midiáticos. São eles: a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural.

A cotidianidade é o espaço em que as pessoas se confrontam e mostram como verdadeiramente são, através das relações sociais e da interação dos indivíduos com as instituições. A cotidianidade familiar é uma das mais importantes mediações para a recepção dos meios de comunicação, pois a família representa um lugar de conflitos e tensões que, reproduzindo as relações de poder da sociedade, faz com que os indivíduos manifestem seus anseios e inquietações.

A temporalidade social contrapõe o tempo do cotidiano ao tempo produtivo. Este é o tempo valorizado pelo capital, o que se mede. Aquele é o tempo repetitivo. Para



Martín-Barbero (1987, p. 236), a televisão também é organizada pelo tempo da repetição e do fragmento, incorporando-se assim ao cotidiano dos receptores.

Por último, a competência cultural “é entendida como resultante do *habitus* de classe e relacionada a questões étnicas e de gênero” (RONSINI, 2007, p. 42). Essa mediação diz respeito a toda vivência cultural que o indivíduo adquire ao longo da vida, não apenas através da educação formal, mas por meio das experiências adquiridas em seu cotidiano.

Em seu artigo *De los medios a las practicas* (1990), Martín-Barbero (apud ESCOSTEGUY, 2001, p. 102) sugere que os três lugares de mediação propostos em sua obra de 1987 sejam transformados em três dimensões. A sociabilidade refere-se à interação social permeada pelas constantes negociações do indivíduo com o poder e com as instituições. A ritualidade relaciona-se com as rotinas do trabalho imbricadas com a produção cultural. Já a tecnicidade refere-se às características do próprio meio.

Martín-Barbero vem, desde então, repensando a teoria das mediações. Considerando a centralidade dos meios na sociedade, o autor amplia o seu modelo, que anteriormente era mais focado na recepção e no consumo, para englobar uma análise específica dos meios. Em *Ofício de Cartógrafo* (2002), o autor passa a falar em mediações comunicativas da cultura. Essas mediações são ordenadas em dois eixos: um diacrônico, tensionando as Matrizes Culturais e os Formatos Industriais; e um sincrônico, que relaciona as Lógicas de Produção com as Competências de Recepção e Consumo.

A socialidade é a mediação que relaciona as Matrizes Culturais e as Competências de Recepção e Consumo. Essa mediação diz respeito às relações cotidianas nas quais se baseiam as diversas formas de interação dos sujeitos e a constituição de suas identidades. Ela conecta a tradição cultural com a forma como os receptores se relacionam com a cultura massiva (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008, p. 36).

Entre as Competências de Recepção e Consumo e os Formatos Industriais está a ritualidade. Ela refere-se à forma como o produto midiático é consumido, dando conta dos diferentes usos sociais que os receptores fazem dos meios e dos seus diversos trajetos de leitura.

A tecnicidade medeia os Formatos Industriais e as Lógicas de Produção, remetendo-se à construção de novas práticas através das diferentes linguagens dos meios. Ela aponta para os modos como a tecnologia vai moldar a cultura.



Por fim, entre as Lógicas de Produção e as Matrizes Culturais está a institucionalidade. Essa mediação aparece para contemplar a análise dos meios de forma mais concreta. É o cenário que relaciona de forma mais próxima a produção e a recepção. “Vista a partir da institucionalidade, a comunicação se converte em questão de meios, isto é, de produção de discursos públicos cuja hegemonia se encontra hoje paradoxalmente do lado dos interesses privados” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 18).

Aqui, desenvolveremos especificamente as mediações da ritualidade e da socialidade, as quais, por estarem diretamente relacionadas ao processo de atribuição de sentido pelo receptor, são prioritárias para as pesquisas de audiência. Acerca da tecnicidade - definida como os “operadores perceptivos e destrezas discursivas” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 18) -, restringimo-nos ao escrutínio das codificações hegemônicas da telenovela no que diz respeito a relações de classe e relações de gênero. Como dissemos antes, o modelo proposto por Martín-Barbero é bastante ambicioso e, em nosso entendimento, só pode ser totalmente aplicado com uma equipe de pesquisadores que dê conta de todo o circuito de comunicação, da produção à recepção. Em seguida, apontamos os modos através dos quais julgamos possível transpor tais mediações para premissas metodológicas da pesquisa empírica, especialmente na investigação da recepção da telenovela.

A mediação da ritualidade

Na proposta de Jesús Martín-Barbero (2002a), a ritualidade medeia a relação entre os Formatos Industriais e as Competências de Recepção ou Consumo. Ela compreende a interação cotidiana da audiência com, por exemplo, a telenovela, remetendo aos modos como o sentido é compartilhado e apreendido por meio das práticas de recepção.

Também as ritualidades são arrancadas do tempo arcaico, por alguns antropólogos e sociólogos, para iluminar as especificidades da contemporaneidade urbana: modos de existência do simbólico, trajetórias de iniciação e ritos “de passagem”, serialidade ficcional e repetição ritual, permitindo assim entrever o jogo entre cotidianidade e experiências da diferença, da ressacralização, do reencantamento do mundo a partir de certos usos ou modos de relação com os meios, entre inércias e atividade, entre hábitos e iniciativas do olhar e do ler (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 20).

Mariza Peirano (2003) desenvolve um conceito de ritual que o afasta das concepções tradicionais que o relacionavam ao misticismo ou ao irracional. Partindo de



alguns exemplos de manifestações culturais, como o carnaval, e do fato que a vida em sociedade é sempre marcada por rituais, a autora constrói um conceito operativo que aproxima os eventos ritualísticos das práticas do nosso cotidiano.

Peirano evita uma definição fixa do que é ritual, pois para ela a compreensão do fenômeno é necessariamente etnográfica, ou seja, verificada em campo através da observação do grupo pesquisado. O relevante para que uma prática seja caracterizada como ritual é que ela possua uma série de ações que se repitam e estejam convencionadas nas relações sociais. “O ritual é uma forma de ação sobretudo maleável e criativa que, com conteúdos diversos, é utilizada para várias finalidades” (2003, p. 48).

Nesse sentido, o ritual está imbricado às práticas sociais, fazendo parte do nosso cotidiano de diversas formas. Douglas e Isherwood (2006) entendem o consumo como um sistema de rituais, porque os bens possuem não só uma função utilitária e um significado material, mas também são responsáveis pela ordenação de uma rede de relações sociais. O consumo envolve as pessoas em relações de troca, em que significados são compartilhados. Nessa perspectiva, pode ser considerado como um sistema de rituais que funciona como marcação das relações dentro de uma comunidade.

Os autores explicam que os significados precisam ser fixados e mantidos por algum período para que a sociedade tenha uma estrutura mínima de consenso. Assim como nas sociedades tribais, nas sociedades contemporâneas os rituais vão estabilizar os significados.

Viver sem rituais é viver sem significados claros e, possivelmente, sem memórias. (...) Os bens, nessa perspectiva, são acessórios rituais; o consumo é um processo ritual cuja função primária é dar sentido ao fluxo incompleto dos acontecimentos (DOUGLAS, ISHERWOOD, 2006, p.112).

Aproximando-se dessa forma de entender o consumo como fonte de sentido para o mundo social, Ondina Fachel Leal (1986) realiza uma etnografia da audiência da telenovela “Sonho de Verão”, da Rede Globo, com famílias de classe popular e de classe dominante. A autora parte da noção de que as diferentes formas de consumo de um bem midiático constituem uma determinada especificidade cultural, concluindo que é na experiência concreta que os significados são gerados. Dessa maneira, Leal busca no seio das famílias, no ambiente de assistência à telenovela, as vivências que determinam a apropriação que as pessoas realizam da mensagem televisiva.



A noção de ritual é aqui a que melhor define a prática regular da reunião de pessoas, onde cada uma ocupa um lugar determinado, observando uma convenção previamente estabelecida e onde há uma mobilização de afetos, emoções e atitudes que correspondem a expectativas criadas pela repetição contínua do próprio evento (LEAL, 1986, p. 48).

Em seu estudo, a autora mostra como a televisão passa a regular os horários das atividades dos membros da família, como tomar banho e jantar. Mostra também que há uma lógica na distribuição dos lugares para assistir à telenovela que é sempre respeitada. Além disso, Leal observa o silêncio que é feito durante a exibição da telenovela em contraposição com os comentários das cenas que são realizados durante os intervalos comerciais.

No entanto, o ritual de assistência não pode ser considerado igual nos dois grupos estudados. Enquanto na classe popular a televisão regula as práticas cotidianas, pautando as conversas possibilitando a incorporação de palavras e expressões ao vocabulário das pessoas, na classe dominante a recepção se dá de modo menos envolvente. A telenovela não é assistida todos os dias, principalmente porque a televisão não é a única forma de lazer. Além disso, o horário da telenovela se constitui em algo individualizado. Em geral, as crianças não assistem ao programa. Nos momentos em que a família se reúne na hora da telenovela, a exibição não é um momento “sagrado” em que o silêncio é exigido, mas há a intervenção intensa das pessoas através de comentários críticos.

Essa diferença entre as classes durante a assistência à telenovela foi observada durante pesquisa etnográfica realizada com jovens de classe popular e classe média na cidade de Santa Maria - RS⁷, principalmente em relação à individualização das atividades durante a exibição da telenovela. Os resultados parciais demonstram que na classe média é mais freqüente que os adolescentes não se juntem ao restante da família para assistirem à televisão. Geralmente há mais de um televisor na casa, o que possibilita aos jovens assistirem à telenovela ou a outro programa individualmente. Na classe popular, a falta de opção de lazer e o pequeno espaço doméstico propiciam a reunião da família na hora da telenovela.

Entender o consumo de bens culturais como um sistema de rituais que dão sentido às experiências cotidianas ajuda a esclarecer o modo como o receptor se relaciona com determinado meio, programa, mensagem ou gênero. É através da

⁷ Pesquisa vinculada ao projeto “Representações Televisivas e Juventude: um estudo sobre o poder das classificações” realizada pelo Grupo de Pesquisa “Mídia, recepção e consumo cultural” da Universidade Federal de Santa Maria.



ritualidade que o pesquisador, com a observação contínua da assistência a determinado produto midiático, pode apreender os usos sociais dos meios e as diferentes leituras realizadas pelo receptor.

A mediação da socialidade

Dentre as mediações comunicativas da cultura propostas por Martín-Barbero, a socialidade é o elo de conexão entre as Matrizes Culturais (MC) e as Competências de Recepção/Consumo (CR), lugar “de ancoragem da *práxis comunicativa* e resulta dos modos e usos coletivos de comunicação, isto é, de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra-hegemonia) com o poder” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.17). Essa mediação opera a partir de dois níveis. Em relação às Competências de Recepção, faz menção à trama de relações cotidianas que os homens tecem ao relacionarem-se, as quais ancoram os processos primários de constituição dos sujeitos e das identidades (MARTÍN-BARBERO, 2002a).

Quando relacionada às Matrizes Culturais, a socialidade permite a análise do contexto onde os receptores movimentam-se, atuam. Diz respeito aos modos pelos quais, através da família, da escola, da igreja, das comunidades – perpassadas pelas relações de gênero e de classe, além das questões étnicas - eles se constituem como indivíduos. Com o entendimento dessas “matrizes mais amplas características da cultura em questão” (JACKS; MENEZES; PIEDRAS, 2008, p. 36-37), é possível refletir sobre como os receptores ativam e conformam os *habitus*, que moldam as diversas Competências de Recepção das audiências.

Essa dupla relação (MC – socialidade – CR) alude à perspectiva de que por mais que as matrizes constitutivas de uma cultura ativem e conformem os *habitus*, é necessário afirmar a existência de uma “multiplicidade de modos e sentidos em que a coletividade se faz e se recria, a polissemia da interação social” (MARTÍN-BARBERO, 2002a, p.228, tradução das autoras), perceptível através do contexto dos receptores e de suas competências.

Assim, problematizar a socialidade torna-se fundamental para que emirjam reflexões outras sobre as práticas sociais, em um contexto acadêmico no qual o pensamento crítico se empenhou por um longo período a compreendê-las dispostas unicamente em relação às determinações e às estruturas (MARTÍN-BARBERO, 2002a). A mediação, ao dizer respeito às distintas formas através das quais os indivíduos se constituem em sociedade, tensiona, relaciona e põe em evidência sujeito e estrutura,



aspectos micro e macrosociológicos, os quais são objetos e razão do desenvolvimento do campo da sociologia desde seus primeiros esboços (GIDDENS, 2001)⁸.

Nas palavras de Martín-Barbero, a relevância da socialidade como forma de pensar as práticas não significa o desconhecimento da força do *habitus*, mas sim “(...) a abertura a outros modos de inteligibilidade “contidos” na apropriação cotidiana da existência e sua capacidade de irromper a unificação hegemônica de sentido” (MARTÍN-BARBERO, 2002a, p.227-28, tradução das autoras). Esses “outros modos de inteligibilidade contidos na apropriação cotidiana da existência”, aos quais Martín-Barbero faz menção, são caros ao desenvolvimento das teorizações sobre as mediações realizadas pelo autor, conforme explicitado anteriormente, assim como para o desenvolvimento dos estudos de recepção latino-americanos.

Em nossas reflexões, nos interessa teorizar sobre a mediação da socialidade de forma a operacionalizar sua aplicação nos estudos de recepção da telenovela. Nesse sentido, compreendemos que a sociologia de Pierre Bourdieu é fundamental para a reflexão e aplicação empírica da mediação aqui explicitada. Como anteriormente observado, Martín-Barbero considera que no processo mediado pela socialidade, as Matrizes Culturais ativam e moldam os *habitus*, os quais engendram as diversas Competências de Recepção (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.17). O conceito de *habitus*, central na sociologia bourdieusiana, assegura a coerência entre a concepção de sociedade e de sujeito social individual, articula sujeito e coletivo e, desse modo, situa-se na base do processo de reprodução da ordem social (BONNEWITZ, 2003). Torna-se, assim, um instrumento conceitual valioso para compreender as relações entre os condicionamentos sociais e as subjetividades dos sujeitos.

A noção de *habitus* nos auxilia a entender como os indivíduos incorporam as estruturas sociais e de que forma criam espaços de produção e negociação dentro dos mesmos, em seu cotidiano. Por mais que Martín-Barbero nos fale de Matrizes Culturais, não diretamente de estruturas sociais, entendemos que é possível relacioná-las à perspectiva dos estudos culturais. Se estamos a ela alinhados, compreendemos que todo aspecto das práticas sociais é permeado pela cultura, a qual os define e é pelos mesmos definida. A cultura, através de sistemas de classificação, significa o mundo e o dota de sentido, regulando nossas ações, condutas e práticas. (HALL, 1997).

⁸ Como nos revela o autor, a tarefa da sociologia, primordialmente, “é investigar as relações entre o que a sociedade faz de nós e o que nós fazemos de nós próprios. O que nós fazemos tanto estrutura- da forma a – o mundo social que nos rodeia como, simultaneamente, é estruturado por esse mesmo mundo social” (GIDDENS, 2001, p.5)



No contexto de pesquisa, selecionamos inicialmente as categorias de gênero e de classe social como formas possíveis para investigação empírica da mediação socialidade nos estudos de recepção. Cada uma delas, imprescindível ressaltar, possui caracterizações específicas, as quais se relacionam distintamente com o aporte teórico aqui proposto. Trata-se de pensar como os receptores, inseridos em dado contexto, apropriam-se das representações veiculadas pela telenovela na construção de suas identidades, no processo de reconfiguração de seus *habitus*.

As mediações no processo de recepção de telenovela

Os esforços de Jesús Martín-Barbero em reformular seu pensamento inicial exposto em *De los medios a las mediaciones* fazem crer que as mediações comunicativas da cultura foram elaboradas para dar conta de forma mais satisfatória de todas as esferas do processo de comunicação.

A abordagem das mediações se firma como renovadora em virtude de que a noção de mediação em Martín-Barbero emerge de uma visão (re) integradora dos fenômenos de comunicação por meio do binômio comunicação-cultura, por sua vez também renovado, a partir da qual se critica o exclusivismo e o determinismo dos paradigmas informacional-tecnológico, semiológico e ideológico que têm marcado a história dos estudos de comunicação na América Latina. Organiza-se, então, como uma perspectiva que pretende integrar todos os âmbitos da comunicação, tanto a produção, como o produto e a recepção (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002, p. 33).

Especificamente nos estudos de recepção, combinam-se diferentes aportes metodológicos para que se compreenda a apropriação dos conteúdos midiáticos pelos receptores. Entendemos que isso não pode ser realizado desconsiderando as relações de poder existentes nos discursos midiáticos e nas interações sociais em geral. Com isso, a proposta de Martín-Barbero é bastante útil, pois insere o processo comunicativo dentro das práticas sociais e o percebe de forma global. No entanto, compreendemos que é necessário focar o trabalho em algum dos âmbitos da comunicação (produção, produto ou recepção), no nosso caso a recepção, justamente para dar conta da complexidade do fenômeno.

Consideramos que, mesmo que o foco recaia sobre a recepção, há a preocupação em relacionarmos a produção de telenovela, o discurso do produto teleficcional e o momento da recepção. Para isso, adotamos uma perspectiva multimetodológica de pesquisa (LOPES; BORELLI; RESENDE, 2002), a partir da qual consideramos viável a



aplicação empírica do modelo das mediações comunicativas da cultura propostas por Martín-Barbero. Para abordá-lo empiricamente, elegemos como métodos a etnografia, o estudo de caso e o modelo encoding/decoding de Stuart Hall.

Hall propõe uma articulação entre a codificação da mensagem, no domínio da produção, e sua decodificação, no nível da recepção. O autor identifica três posições de interpretação da mensagem televisiva: dominante, o observador “decodifica a mensagem nos termos do código referencial no qual ela foi codificada” (HALL, 2003, p. 377); negociada, mistura de elementos adaptativos e opositivos; e opositiva, o receptor entende a proposta dominante da mensagem, mas a interpreta segundo uma estrutura de referência alternativa.

O emprego do modelo teórico-metodológico de Hall parte do esforço específico da pesquisa em não tomar somente o contexto e leituras realizadas pelos receptores como fundamentais para a compreensão de como se dá o processo de recepção, mas em considerar os modos de codificação hegemônica da telenovela. Nesse sentido, como hegemônico elegemos as codificações dominantes e negociadas, diferentemente da perspectiva de Hall, para o qual o texto televisivo é tomado como dominante. Se na esfera da recepção o autor entende o texto enquanto estrutura aberta, semanticamente flexível, polissêmica e suscetível de ser interpretada de diferentes modos (CASSETTI; DI CHIO, 1999), na esfera da produção textual manifesta-se a voz da ideologia dominante.

A partir das mediações comunicativas da cultura, almejamos problematizar as relações entre as instâncias da codificação (investigar a tecnicidade manifesta na construção de representações pela e na telenovela enquanto formato industrial e gênero melodramático) e decodificação (investigar a ritualidade e a socialidade como mediações dos modos de ler e de ver telenovela). Relacionemos, pois, as mediações da ritualidade, socialidade, da tecnicidade e da institucionalidade a essa perspectiva de pesquisa.

No nível da decodificação, compreendemos que a socialidade emerge, na pesquisa, através das categorias de classe e relações de gênero vivenciadas cotidianamente a partir da situação familiar. Vale ressaltar, nesse sentido, a consideração da classe enquanto categoria que permeia todas as demais⁹.

⁹ A diferença de classe, ainda que mediada pela multiplicidade de distinções introduzidas pela etnia, gênero, idade, entre outras, não é uma diferença a mais, mas sim, aquela que articula as demais a partir de seu interior e expressa-se por meio do *habitus*, capaz de entrelaçar os modos de possuir, de estar junto e os estilos de vida (MARTÍN-BARBERO, 2002b, p. 14).

Tomemos como exemplo a mediação de gênero. Muitos trabalhos dedicaram-se, na tradição latino-americana dos estudos de recepção, a incorporar essa mediação em suas análises. Contudo, como atestam alguns autores¹⁰, há carência de estudos que se debrucem sobre o gênero enquanto dotado de significado concreto no nível da estruturação social, para além de mero indicador distintivo entre feminino e masculino. Através do modelo de Martín-Barbero, exploramos o gênero a partir das matrizes culturais que o conformam, que engendram os *habitus* dos receptores. Nesse sentido, recorreremos à revisão bibliográfica sobre o tema, especialmente àquela vertente que se dedica a compreender, a partir da dominação masculina¹¹, como a distinção de gênero é posta e se reproduz em sociedade.

De outra forma, a noção de socialidade nos leva a entender as relações de gênero também a partir de sua construção cotidiana, das formas de inteligibilidade através das quais os receptores constroem suas subjetividades, identidades. No contexto de pesquisa de recepção da telenovela, significa 1) a inserção no cotidiano dos receptores, no entendimento de seu *habitus*¹² a partir de entrevistas em profundidade e etnografia da audiência; e 2) a observação das leituras realizadas pelos receptores, no sentido de inferir sobre como os mesmos negociam, apropriam-se do discurso da telenovela no tocante às relações de gênero. Aqui, metodologicamente, também nos valem da etnografia e de entrevistas em profundidade.

Cientes de que o percurso acima apresentado representa um esboço, acreditamos que através da apropriação do modelo encoding/deconding como modo de compreender a mediação da socialidade torna-se possível complexificar a categoria de gênero, compreendê-la enquanto estruturada socialmente e construída subjetivamente pelos receptores.

A mediação da ritualidade, por sua vez, poderá ser aplicada de maneira profunda através da etnografia. Para La Pastina, a etnografia de audiência deve ser um “processo de longa duração de coleta e análise intensiva de dados” (2006, p. 27). Nesse processo,

¹⁰ Escosteguy (2002), Hamburger (2007), Jacks; Menezes; Piedras (2008).

¹¹ Pierre Bourdieu compreende que a dominação masculina está historicamente apoiada em instituições, como a Família, a Igreja, a Escola e o Estado, que reproduzem através dos séculos mecanismos reforçadores de uma sociedade desigual. Na visão de Bourdieu, há uma naturalização dessa estrutura de dominação, ao passo que os processos históricos que a propiciaram são esquecidos, o que nos faz pensar que as divisões sexuais estabelecidas sejam amparadas em fundamentos biológicos e, portanto, imutáveis, quando na verdade são fruto de uma construção cultural sujeita a mudanças.

¹² Na pesquisa, construímos o *habitus* enquanto categorização empírica ao buscarmos compreendê-lo a partir da história familiar e pessoal dos receptores. Nosso objetivo é entender como as representações de masculino e feminino e das relações de gênero são incorporadas pelos indivíduos a partir da educação familiar (principal fonte de construção do *habitus* primário, segundo Bourdieu), da trajetória escolar e das vivências dos receptores.



o pesquisador combina diferentes métodos como a observação participante, cadernos de campo, conversas informais e histórias de vida que permitem contextualizar a recepção de programas televisivos no espaço doméstico. Segundo o autor, “a compreensão de práticas individuais e comunitárias de consumo de mídia auxilia no projeto mais amplo de investigar o papel dos produtos culturais em um contexto global” (LA PASTINA, 2006, p. 32). O momento de assistência revelará a interação do receptor com o meio, seus gostos e formas de ler o conteúdo midiático. A convivência no ambiente familiar desvendará seus hábitos, memórias e a relação que é estabelecida com a telenovela.

Atentamos para o fato do quão imbricadas estão as mediações da socialidade e ritualidade no processo de pesquisa. A ritualidade surge como forma de apreender a constituição da socialidade (como no caso da mediação de gênero, quando utilizamos a etnografia enquanto método de apreensão do *habitus* dos receptores). De outra forma, sem a compreensão da socialidade, torna-se impossível inferir de forma acurada sobre o contexto de recepção, os modos de leitura realizados pelos receptores. Acreditamos que problematizar as duas mediações no nível da decodificação, com os pressupostos do modelo de Hall, nos oferece pistas interessantes sobre a dinâmica da recepção da telenovela.

No âmbito da codificação, entendemos que ao aplicar o modelo de codificação e decodificação de Stuart Hall, estamos, tangencialmente, pensando os enfrentamentos entre o privado e o público em nossa sociedade e na disputa de poder que permeiam os discursos midiáticos (institucionalidade) e abarcando um dos processos que definem a tecnicidade: a construção de representações a partir do texto televisual, sem nos determos em uma análise formal de outros elementos estéticos da linguagem audiovisual: figurino, personagens, trilha sonora, fotografia, cenários, etc.

Considerações finais

Não temos a pretensão de dizer que o caminho proposto por Martín-Barbero seja totalmente levado à prática através dessas metodologias. Consideramos, antes de tudo, que o trabalho que desenvolvemos tem foco na recepção de telenovela. Contudo, para compreendermos melhor esse processo é preciso, mesmo que de forma superficial, olhar o todo. Entendemos que o emprego das metodologias citadas pode ser uma forma de: a)



abarcas as mediações da socialidade e da ritualidade através do estudo de caso¹³ e da etnografia; b) analisar as representações de classe e de gênero na telenovela por meio do modelo encoding/decoding de Stuart Hall; e c) compreender, indiretamente, os regimes da institucionalidade e da tecnicidade que incidem na matriz cultural do melodrama e no formato industrial da telenovela.

Como inferem Jacks, Menezes e Piedras (2008, p. 294) em sua análise dos trabalhos de recepção desenvolvidos na década de 1990 no Brasil, há uma carência de construções metodológicas alicerçadas em pressupostos coesos, que embasem e legitimem as pesquisas do campo. Ao nos propormos a problematizar e considerar teoricamente as premissas aqui expostas, buscamos contribuir para “reinstaurar a capacidade dos estudos de recepção para entender de forma mais complexa os processos de comunicação na contemporaneidade”.

REFERÊNCIAS

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a Sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CASETTI, Francesco; DI CHIO, Federico. **Analisis de la Television**. Buenos Ayres, Ediciones Paidós Ibérica, 1999.

DOUGLAS, Mary; ISHERWOOD, Baron. **O mundo dos bens: para uma antropologia do consumo**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Cartografias dos estudos culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Os estudos de recepção e as relações de gênero: algumas anotações provisórias**. In: CIBERLEGENDA, <http://www.uff.br/mestcii>, n 7, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

HALL, Stuart. Codificação/decodificação. In: SOVIK, Liv. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HAMBURGER, Esther. **A expansão do "feminino" no espaço público brasileiro: novelas de televisão nas décadas de 1970 e 80**. Revista Estudos Feministas, 2007.

JACKS, Nilda (coord); MENEZES, Daiane; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

¹³ Para Orozco (1997), o estudo de caso é um estudo em profundidade, realizado com fins comparativos. Deve ser utilizado como um objeto exemplar, ou seja, que através do exemplo possibilitar a apreensão de outros elementos do contexto maior.



_____; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação & Recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1986.

LIVINGSTONE, Sonia. Audiences and interpretations. **E-compós**, v. 10, p. 1-22, 2007.

LOPES, M. I. V.; BORELLI, S. H.; RESENDE, V. R. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

_____. **Oficio de Cartógrafo**. Travesías latinoamericanas de la comunicación em la cultura. México/Santiago: Fondo de Cultura Econômica, 2002a.

_____. Prefácio. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. **Vivendo com a telenovela**: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002b.

_____. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 5ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

OROZCO, Guillermo. **La investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**. La Plata: Universidad Nacional de la Plata, 1997.

PEIRANO, Mariza. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

REGUILLO, Rossana. Pensar la cultura con y después de Bourdieu. **Contracampo**, Niterói, v. 17, p. 7-23, nº 2, 2007.

RONSINI, Veneza V. Mayora. **Mercadores de sentido**: consumo de mídia e identidades juvenis. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SIGNATES, Luiz. Estudo sobre o conceito de mediação e sua validade como categoria de análise para os estudos de comunicação in SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Recepção Mediática e Espaço Público**. São Paulo: Paulinas, 2006.

SOUZA, Mauro Wilton de. A recepção sendo reinterpretada. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). **Recepção Mediática e Espaço Público**. São Paulo: Paulinas, 2006.